

REVISTA NJINGA & SEPÉ

O cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola)

Abias Alberto Catito *

Universidade Estadual Feira de Santana – Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-0957-7701>

Alexandre António Timbane **

Universidade Estadual Feira de Santana-Brasil

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

RESUMO

No presente artigo, com o tema “*o cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação em Angola*”, procurou-se analisar uma prática que, nos últimos tempos, vem se notabilizando: o cruzamento de dois nomes para a formação de um terceiro. Para estudar o fenômeno, é objetivo geral do artigo: discutir sobre o cruzamento antroponímico no processo de nomeação. Para tal, apontou-se como objetivos específicos: compreender o critério usado para o cruzamento dos nomes selecionados; analisar os nomes que resultam do cruzamento antroponímico à luz de fundamentos linguístico-gramaticais. Assim, para este estudo, utilizou-se metodologias qualitativa, documental e bibliográfica. Constituiu-se dois grupos de amostra: nomes coletados de páginas da rede social Facebook e nomes de documentos oficiais emitidos pelo cartório angolano. Utilizou-se, como principal recurso bibliográfico, a obra de: Soledade e Neto (2021); Gonçalves e Silva (2021); Bechara (1999); Soledade (2012); Amaral e Seide (2020); e Seide (2019). A relevância do estudo deste fenômeno reside na análise desta tendência inovadora no processo de nomeação. Com o presente estudo, considera-se ter demonstrado que a atribuição de nomes próprios, principalmente a crianças, se mostra inovadora, criativa e produtiva com o fenômeno do cruzamento de antropônimos, variando-se a forma de nomear.

PALAVRAS-CHAVE

Cruzamento Antroponímico; Fenômeno; Nomeação; Angola.

REVISTA NJINGA & SEPÉ

***Abias Alberto Catito:** Mestre em Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa Pela Universidade Agostinho Neto (Angola), Faculdade de Letras; Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (Angola); Bacharelato em Filosofia pelo Seminário Maior de Filosofia Bom Pastor de Benguela; Doutorando em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia/Brasil).

****Alexandre António Timbane** Doutor em Linguística e Língua Português pela UNESP, Mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Licenciado em Ensino de Francês pela Universidade Pedagógica de Maputo. Docente da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS). Editor-chefe da Revista Njinga & Sepé.

Para citar este Resumo (ABNT): CATITO, Abias Alberto; TIMBANE, Alexandre António. O cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola). **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 174, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI

Para citar este Resumo (APA): Catito, Abias Alberto; Timbane, Alexandre António. (ago. 2024). O cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola). **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 174. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI



O CRUZAMENTO ANTROPONÍMICO: UM FENÔMENO A TER-SE EM CONTA NO PROCESSO DE NOMEAÇÃO EM ANGOLA.

Doutorando: Abias Alberto Catito
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Timbane

INTRODUÇÃO

Em todas as culturas, o nascimento de um(a) filho(a) traz consigo, além da alegria, naturalmente, desafios ou decisões, como a escolha do nome, que deve ser feita com muito amor.

É difícil identificar-se uma regra sobre como atribuir nomes aos bebês em Angola, pois cada família possui seus gostos e crenças que dependem da cultura e das tradições. Nisso, o mais importante é a conversa principalmente entre os pais, para uma decisão conjunta de acordo com os seus desejos e/ou interesses.

Nomear pessoas sempre foi uma prática muito recorrente em toda e qualquer comunidade. Além de atemporal, os nomes próprios de pessoas, também chamados de antropônimos, podem revelar questões etimológicas, sociais e culturais de uma sociedade. Embora atribuir nomes às pessoas seja uma ação usual e cotidiana, eles são registros linguísticos que revelam aspectos socioculturais. (Seide, 2019, p. 64).

CONT.

Diferente do costume, estudar nomes atribuídos aos bebês por influências religiosas, culturais, políticas, históricas, etc., no presente estudo, procura-se analisar uma prática que, nos últimos tempos, vem ganhando particular destaque em Angola: o cruzamento de dois nomes para a formação de um terceiro. Esse processo, que se pode enquadrar no neologismo, tem permitido a muitos pais chegarem a uma decisão harmoniosa sobre o nome do(a) filho(a). Sobre esse assunto, Soledade e Neto, (2021, p. 99), escrevem: “[...] formações que combinam dois antropônimos para a formação de um terceiro, como o nome do cartonista brasileiro Ziraldo, mistura do nome da mãe, Zezinha, com o pai, Geraldo”.

CONT.

O crescimento da imprensa angolana, mormente a Televisão Pública de Angola (TPA), que há muitos anos tem na sua programação espaços para telenovelas brasileiras, influenciou, naturalmente, a forma de nomear as pessoas em Angola, principalmente a partir da década de 90, altura em que começa a se notabilizar a tendência deste fenómeno. Um exemplo muito claro de nomes cruzados, nesta época, é o de dois filhos do casal presidencial de Angola da referida época, nomeadamente: Eduane (Eduardo + Ana) e Joseana (José + Ana).

OBJETIVOS

Assim, para estudar o fenómeno, é objetivo geral desta pesquisa: discutir sobre o cruzamento antroponímico no processo de nomeação em Angola. Para tal, apontam-se como objetivos específicos: compreender o critério usado para o cruzamento dos nomes selecionados; analisar os nomes resultantes do cruzamento antroponímico à luz de fundamentos linguístico-gramaticais.

Doutorando: Abias Alberto Catito

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Timbane

METODOLOGIA

Para este estudo, utilizou-se metodologias qualitativa (entrevista), documental e bibliográfica, pois analisam-se 21 nomes de dois grupos de amostra: 8 nomes coletados da rede social Facebook, concretamente das páginas: “Nomes lindos para bebês” e “Estou grávida”; 13 nomes de documentos oficiais - Bilhete de Identidade, Cédula Pessoal e Certidão de Nascimento - emitidos pelo cartório angolano; e, utilizou-se, como principal recurso bibliográfico, as obras de: Soledade e Neto (2021); Gonçalves e Silva (2021); Bechara (1999); Soledade (2012); Amaral e Seide (2020); e Seide (2019). O estudo se estrutura da seguinte forma: na primeira seção: Breve abordagem sobre Onomástica, Antroponomástica e Léxico; na segunda: O nome próprio: uma questão de identidade individual; na terceira: Metodologia; na quarta: Análise do corpus; e na quinta: Considerações finais.

BREVE ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE ONOMÁSTICA, ANTROPONOMÁSTICA E LÉXICO

A teoria criacionista (crença religiosa), que explica o surgimento do homem na terra através da criação divina, está de mãos dadas com os primeiros nomes na terra, basta um olhar sobre o que diz a bíblia sobre esse assunto: “O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente”. Tendo em conta esta afirmação, não seria arriscado afirmar que o nome próprio é tão antigo quanto a existência do próprio homem.

Segundo Amaral e Seide (2020, p. 31), “o interesse pelos nomes próprios é antigo, embora seu estudo sistemático seja recente na história do conhecimento”.

Onomástica

Neste ponto, discute-se o conceito de Onomástica como ramo da Linguística que trata dos antropônimos, objeto de estudo desta pesquisa. Assim, apresenta-se o conceito de Onomástica a partir da sua etimologia.

CONT.

Silveira (2022) considera a Onomatologia como ciência que estuda os nomes. Para além de apresentar o objeto de estudo, irá procurar as origens gregas do termo. Desta forma, explica que a Onomatologia é um termo que vem do grego e que junta duas palavras *ónoma* e *onomatos*, que significa “*nome*”, e *logos* que significa “tratado”, acrescido do sufixo nominal -ia. Será esta a ciência dos nomes em geral. (Fernandes apude Silveira, 2022, p. 9).

O de Grande Dicionário da Língua Portuguesa (1996, p. 1912) considera a Onomástica como “lista, catálogo de nomes próprios. Parte da lexicologia que estuda os nomes próprios”.

Antroponomástica

Outro conceito que buscamos nessa nossa abordagem é o de Antroponomástica, considerando a clara relação existente entre o binômio Antropologia e Onomástica. Segundo Camargo (2022, p. 61), “trata-se de uma recente área dos estudos antroponímicos que se nomeia Antroponomástica Sociognitiva, que deve ser percebida enquanto aplicação sociológica, cultural e histórica dos estudos [...] do nome próprio de pessoas [...]”. Percebe-se a partir do referido binômio que se busca analisar os meandros da nomeação e/ou do nome próprio: nome completo, prenome, apelido, alcunha.

Léxico

Outro conceito importante nesta abordagem é o de léxico, pois é quase impossível estudar nomes, propósito deste estudo, sem o mencionar, o conceito de léxico. Neste sentido, Raposo (1992, p. 89) considerou “o léxico como a componente do modelo gramatical onde se encontram as informações de natureza fonológica, sintática e semântica sobre os itens lexicais individuais”.

O NOME PRÓPRIO: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE INDIVIDUAL

O nome dispensa qualquer apresentação, bastando olhar para tudo o que é, ou seja, tudo o que existe tem uma designação ou um nome.

O nome próprio, como é sabido, é inerente ao homem, é a principal marca de identificação pessoal, embora, muitas vezes, esta identificação se encontre ligada ao grupo em que o indivíduo nasce, pois, os nomes próprios são também expressão de uma identidade linguística própria de uma comunidade de fala. Por isso, esse recebe respeito e apoio de toda sociedade.

Neste estudo, adotou-se a designação genérica “nome”, para se tratar do “prenome”.

CONT.

O cruzamento de nomes é um fenômeno que, nos últimos tempos, vem se notabilizando. Trata-se de um fenômeno atual, que merece uma especial atenção no que ao estudo dos antropônimos diz respeito.

Tornou-se tendência, manifestada principalmente nas redes sociais. As figuras ao lado são exemplos de páginas criadas, para ajudar pessoas que se interessem em criar nomes a partir de dois antropônimos já existentes:

Figura 01:



Fonte: Smith (Nomes lindo para bebês),
junho de 2024.

Figura 02:



Fonte: Marijosi (Junção de Nomes para Bebês),
Junho de 2024.

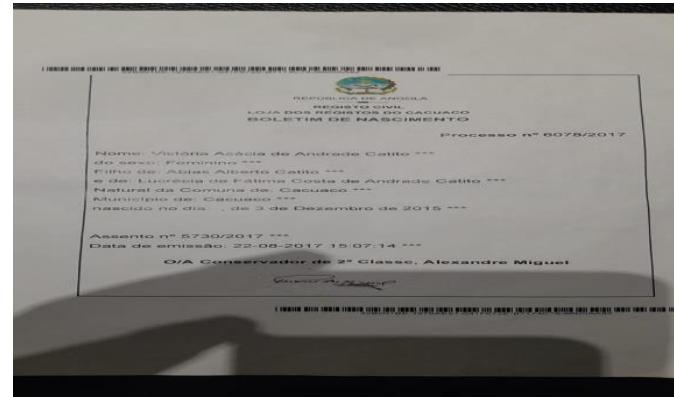
Considerando que, muitas vezes, são questionados os dados levantados a partir de páginas de redes sociais, incluindo o Facebook, e tendo em conta a diversificação de fontes na pesquisa, recorreu-se também à documentos oficiais com nomes próprios que resultam do fenômeno em análise:

Figura 03:



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 04:



Fonte: Dados da pesquisa.

ANÁLISE DO *CORPUS*

Considerou-se o enquadramento do cruzamento antroponímico, além outros fenômenos linguísticos, em dois processos de formação do léxico.

O primeiro processo, por sinal, o mais produtivo nos cruzamentos de nomes próprios, é o entranhamento lexical, considerado como o mecanismo que consiste na fusão de duas palavras pela interposição de uma à outra. Do ponto de vista fonológico, as duas bases são literalmente superpostas, de modo que um ou vários segmentos são compartilhados. Exemplos: **Mart+inha**, **Di+nho**, **Ma+dinha** < (Nadinha + Martinho); **Os+mar** < (Osvaldo + Maria); **Ma+ra** < (Manuel + Sara); **Pa+i+zana** < (Pascoal + Suzana).

CONT.

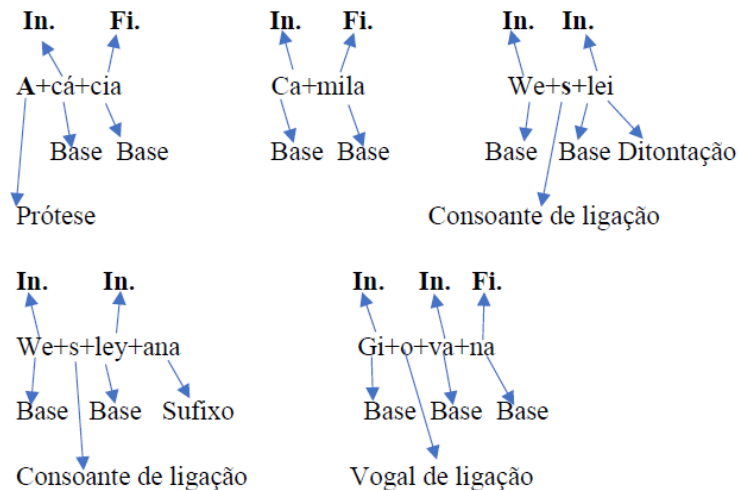
O segundo processo que se pode vislumbrar, nesses nomes, é o “hibridismo antroponímico”. Chama-se hibridismo à formação de palavras com elementos de idiomas diferentes. Exemplos: **We+s+leni** < (Weza + Leni). Weza (Kimbundu) e Leni (Português); **Ca+mila** < (Cacuege + Emília). Cacuege (Tchokwe) e Emília (Português); **A+cá+cia** < (Catito + Lucrecia). Catito (Umbundu) e Lucrecia (Português); **Luis+ander** < (Luísa + Vander). Luísa (Português) e Vander (Holandês).

Muitos destes nomes, muitas vezes, passam despercebidos, parecendo completamente da Língua Portuguesa ou outra, porque coincidem, em muitos casos, com palavras já existentes em outras línguas. Por exemplo, o caso dos nomes Camila e Acácia. O nome Camila é muito comum no Brasil, tal como Acácia em Angola. Mas, os dados desta pesquisa demonstraram ser resultado do cruzamento antroponímico apresentado.

OUTROS ELEMENTOS A CONSIDERAR NA ANÁLISE DO CORPUS

Os processos gramaticais, de forma geral, que podem ser explorados no estudo do cruzamento vocabular são vastos, além dos já expostos, tem-se ainda a considerar elementos como: em Cacuege + Emília = Camila, além das bases, há síncope de **i**; em Catito + Lucrécia = Acácia, além das bases, há prótese de **A**; em Weza + Leni = Weslei, além das bases, há consoante de ligação e ditongação; em Wesleyana, além das bases, consoante de ligação e ditongação, há um sufixo; em Vado + Gina = Giovana, além das bases, há uma vogal de ligação.

Esquemas da formação de alguns nomes:



CONT.

Com base nas análises apresentadas sobre o fenômeno do cruzamento de nomes próprios, como resumo, apresenta-se o quadro seguinte:

Quadro: 01

		Entrelaçamento lexical	Combinação híbrida	Outros processos considerados			
				Prótese	Sincope	Ditongação	Consoante/vogal de ligação
Nomes Cruzados	Análise estrutural						
Weza e Leni	Início + fim		Weni, Wesleyana				
	Início + início		Weslei		Weslei	Weslei	
	Início + nome inteiro		Weleni, Wesleni			Wesleni	
Nadinha e Martinho	Início + fim	Mardinha, Martinha, Madinha					
	Meio + fim	Dinho					
Cacuege e Emília	Início + fim		Camila		Camila		
Catito e Lucrécia	Início + fim		Acácia	Acácia			

Fonte: Dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoas: Introdução à antroponímia brasileira.** São Paulo: Blucher, 2020.

ANDRADE, K. E. e RONDININI, R. B. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? **DELTA**, Rio de Janeiro, v. 32 n. 4, p. 861 – 887, 2016.

BARREIROS, L. L. S. **O vocabulário de Eulálio Motta.** 2017. 359 f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e Vocabulário Fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, 1996.

CAMPOS, A. Q. e WOLF, B. O Conceito de Tendência: significado, histórico, conotação. **ModaPalavra e-periódico/Dossiê**, v. 11, n. 22, p. 11 – 30, 2018.

Doutorando: Abias Alberto Catito

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Timbane

REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. K. de. Um estudo socicognitivo dos antropônimos “Enheduana” e “Akhenaton”: a nomeação como comunicação político-performativa. *Classica*, **Paraná**, v. 36, 2-23, 2023.

Coríntios 1 em: <https://www.bible.com>. Acesso 25 de junho de 2024.

Dicionário Gramatical. Rio Grande do Sul: Editora Globo, 3ªed., 1962.

GOMES, A. e CAVACAS, F. **A vida das Palavras – Léxico**. Lisboa: Clássica, 2004.

GONÇALVES, Carlos Alexandre; SILVA, Vitória Benfica da. O fenômeno da shippagem na nomeação de casais: um novo emprego do cruzamento vocabular. **Revista do GEL**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 335-365, 2021.

Gênesis 2:15-24 em: <https://www.bible.com>. Acesso 25 de junho de 2024.

Doutorando: Abias Alberto Catito

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Timbane

■
Obrigado!



abiascatito@gmail.com

Doutorando: Abias Alberto Catito
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Timbane